



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

IVONALDO MATIAS DE ARAÚJO

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Guarabira/PB
2016

IVONALDO MATIAS DE ARAÚJO

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Humanidades, Campus III, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Letras sob a orientação da Professora Dr^a. Maria de Fátima de Souza Aquino.

Guarabira/PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A658e Araújo, Ivonaldo Matias de

Estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental / Ivonaldo Matias de Araújo. – Guarabira: UEPB, 2016.

19 p.

Artigo (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino”.

1. Leitura. 2. Ensino Fundamental. 3. Ensino. I. Título.

22.ed. CDD 028

IVONALDO MATIAS DE ARAUJO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 21/10/2016

Flávia de Fátima de Souza Aquino
Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino/UEPB (Orientadora)

Eneida O. Dornellas de Carvalho
Profa. Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho/UEPB (Examinador)

Rafael Francisco Braz
Prof. Mestre Rafael Francisco Braz/UEPB (Examinador)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	06
2.1 O que é leitura?.....	06
2.2 Estratégias de leitura.....	09
3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	14
3.1 A pesquisa.....	14
3.2 Análise e discussão sobre as práticas observadas	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
Referências.....	18

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir as estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, especificamente em turma do 2º ano das séries iniciais, refletindo sobre a contribuição da leitura na formação do aluno dos anos iniciais escolares e sobre a importância da criação do hábito de leitura. Os estudos sobre o processo de leitura possibilitaram a expansão de sua concepção. Assim, ela não é mais concebida meramente como decodificação dos signos gráficos, sendo esta apenas uma de suas etapas, mas é vista como um processo interativo e dinâmico no qual o leitor interage com os textos, compreendendo e atribuindo-lhes significações, influenciadas pelo contexto sociocultural. O presente trabalho tem como marco teórico Solé (1998); Kleiman (1997 e 2000); Carletti (2007); Freire (2001); Bakhtin (1986); Silva (2002) entre outros. A realização da pesquisa se deu em uma escola do Município de Dona Inês/PB. Concluiu-se que um ensino de leitura que a trata de forma dialógica, interativa, que disponibiliza textos de gêneros variados e estimula questionamentos sobre eles, acionando os conhecimentos prévios dos alunos, tende a proporcionar melhores resultados na aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura; Estratégias de leitura, Ensino.

Abstract

This paper aims to discuss reading strategies in the early years of elementary school, specifically in class of 2nd year of the initial series, reflecting on the reading contribution to the education of students from school early years and the importance of habit creation of reading. Studies of the reading process made possible the expansion of its design, so it is no longer merely conceived as decoding of graphic signs, which is only one of its stages, but is seen as a dynamic and interactive process in which the reader interacts with texts, understanding and giving them meanings, influenced by the sociocultural context. This work is theoretical framework Solé (1998); Kleiman (1997 and 2000); Carletti (2007); Freire (2001); Bakhtin (1986); Silva (2002) among others. The research took place in a school in the city of Dona Ines / PB. It was concluded that a teaching reading that is dialogical, interactive, offering varied genres texts and stimulates questions about them, triggering the students' prior knowledge, tends to give better results in learning.

Keywords: Reading; reading strategies, teaching.

1 Introdução

O presente artigo aborda a questão da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na turma do 2º ano, com o intuito de apresentar reflexões sobre as estratégias de ensino utilizadas, uma vez que o trabalho do professor com relação ao ensino de leitura, nas séries iniciais, precisa ser bem estruturado, com estratégias que despertem o interesse pela leitura, levando em conta a formação do aluno leitor. O tema abordado direciona-se às estratégias de leitura utilizadas pelo professor das séries iniciais do ensino fundamental. Foi pensando como professor de uma turma do fundamental I que escolhi este tema, para que eu pudesse buscar novas estratégias de leitura para melhorar minha prática docente. Tal relevância se verifica, principalmente, no que diz respeito à importância dispensada ao processo de aprendizagem de leitura para que o aluno possa tornar-se um leitor eficiente, integrado nas práticas e contextos sociais e não meramente decodificador dos signos gráficos. No momento da leitura, o leitor interpreta o signo sob a influência de todas as suas experiências com o mundo, ou seja, as suas experiências socioculturais é que direcionarão as decodificações futuras.

As estratégias de leitura utilizadas pelo professor são cruciais para familiarizar a criança com o texto, de forma que, desde o processo inicial da aprendizagem, é necessário que a criança interaja os seus conhecimentos prévios com as propostas de leitura apresentadas pelo professor, assim, mesmo na etapa de decodificação dos símbolos gráficos, é importante que a

criança já estabeleça relações entre sua leitura de mundo e os textos que são apresentados pelo professor, em sala de aula.

Algumas estratégias de ensino de leitura priorizam a decodificação, concebendo-a como finalidade da aprendizagem de leitura, não enfatizando o sentido, a compreensão, mas apenas a decodificação dos signos gráficos, atividade esta que impede que a comunicação seja estabelecida entre o leitor e o texto. Outras atendem à importância do processo de letramento, priorizando a compreensão e atribuição de sentido ao texto, estabelecida pelo leitor, num processo dialógico, comunicativo, que auxilia na posterior construção de novos conhecimentos.

Para alcançar essa leitura, é necessário que os professores sejam leitores ativos para sensibilizar os alunos na prática diária da leitura, demonstrem interesse, estejam bem informados e instrumentalizados para tal prática, além de ter relações estreitas com os livros e as leituras. As práticas metodológicas do professor, no que se refere à interação com as crianças, bem como a relação que estabelece com os livros, os textos, são a base norteadora de todo o processo de aprendizagem da leitura.

É importante que já nas séries iniciais, a criança tenha contato com várias experiências de diálogo com textos, com diversas possibilidades, a fim de que, desde o início do processo, os alunos despertem o interesse pela atividade de leitura. Importante, ainda, é perceber as crianças, desde as séries iniciais, como leitoras e produtoras de texto, condição esta que prova serem elas dotadas de potencial para avançar não somente na leitura, mas nas suas diversas atividades comunicativas.

Para isso, o referido artigo apresenta o embasamento teórico, que trata das concepções de leitura e estratégias de leitura nas séries iniciais, também análise e discussão sobre as práticas observadas na sala de aula do 2º ano das séries iniciais.

2 Enquadramento Teórico

2.1 O que é leitura?

A definição de leitura está geralmente restrita à decodificação da escrita. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê.

Leitura, para Solé (1998, p.22), “é um processo de interação entre o leitor e o texto”. É um momento único em que o leitor deve examinar detalhadamente o texto, identificando as ideias principais, a mensagem que o autor quer passar.

Nesse processo, “não quer dizer que o significado que o escrito tem para o leitor não é uma réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.” (SOLÉ, 1998, p.22).

Esse significado vai sendo construído, paulatinamente, por meio do contato com o texto, da leitura e da compreensão de quem o lê.

Já para (CARLETI 2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2)

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados. É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro.

Para Kleiman (1994) a leitura é uma relação que se estabelece entre o leitor e o texto escrito, relação na qual o leitor, através de algumas estratégias básicas, reconstrói um significado para o texto no ato de ler:

Para o êxito nessa atividade, o leitor deve mobilizar três habilidades indispensáveis: verificação, antecipação e a identificação. A primeira permite ao leitor certificar-se, através do sistema estruturado de

palavras que compõem um texto escrito, sobre a antecipação do sentido que por ele foi previsto. Alguns fatores podem facilitar a antecipação, tornando a leitura uma tarefa mais fácil para o leitor: a experiência com textos escritos, a familiaridade com o assunto tratado no texto, às experiências de vida do leitor, a disponibilidade para arriscar uma hipótese sobre o significado do texto e o conhecimento prévio dos suportes materiais da escrita. A antecipação se compõe das informações não-visuais que o leitor traz para o texto, a verificação é concretizada através das informações visuais que ele capta do texto. (KLEIMAN, 1994, p. 50)

Sendo assim, o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler, usando seu conhecimento prévio e buscando informações novas, confirmando ou reestruturando as hipóteses previamente intuídas. A leitura é um processo dinâmico e social, resultado da interação da informação presente no texto e o conhecimento prévio do leitor, possibilitando a construção do sentido, ou, em outras palavras, a compreensão textual.

Portanto, a leitura é importante para a vida e para a formação intelectual dos indivíduos na nossa sociedade e é papel da escola criar condições e intervir para que os alunos se tornem bons leitores. Além disso, a leitura tem um papel relevante para que os alunos produzam bons textos, apesar de, em si, não garantir a formação de bons escritores.

Assim sendo, é de suma importância o trabalho do professor que deverá implementar formas de criar no aluno o hábito, o gosto pela leitura e a formação de leitores proficientes.

Estudiosos que se voltam para a questão da leitura, como por exemplo: Kleiman (2000) e Freire (2005), afirmam que ela tornou-se uma atividade essencial na vida do homem. Afirmam, também, que a leitura eficiente requer do leitor, além da decodificação, a utilização de estratégias intertextuais imprescindíveis à compreensão de modo que os sentidos vão sendo construídos interativamente pelo leitor com base nas informações que o autor coloca no texto e com base nas informações que o próprio leitor mobiliza a partir de suas experiências anteriores de leitura.

A leitura não é só um processo de decodificação de símbolos linguísticos, mas, de fato, interpretar e compreender o que se lê e é, sobretudo, um processo interativo. Segundo Solé (1998), essa concepção de leitura como decodificação dá lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno. A atividade compõe-se de uma série de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as

palavras idênticas numa pergunta ou comentário. Isto é, para responder a uma pergunta sobre alguma informação do texto, o leitor só precisa o passar do olho pelo texto à procura de trechos que repitam o material já decodificado da pergunta.

No modelo interativo, a decodificação dos signos é apenas parte do processo para a leitura eficiente, Bakhtin (1986) afirma que:

O essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma linguística utilizada, mas compreendê-la num contexto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. Em suma, trata-se de perceber seu caráter de novidade e não somente sua conformidade à norma. (BAKHTIN, 1986, p.93)

O ensino de leitura que tem por base o modelo interativo prioriza a dinâmica das inter-relações e significações que a criança atribui ao texto com base em suas vivências, seus conhecimentos prévios, contribuindo para a formação do aluno leitor. Para Solé (1998), um dos objetivos do ensino inicial de leitura é garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da aprendizagem. Desse modo, a escola deveria ter como uma de suas funções principais a formação de alunos leitores.

2.2 Estratégias de leitura

É necessário frisar a importância das estratégias de ensino de leitura no processo de aprendizagem dos alunos para que haja a mediação entre as crianças e os diferentes gêneros textuais, com vistas a oportunizar espaços e atividades propícias para que essa interação aconteça. Cabe, assim, definir o que se entende por estratégia. Segundo Valls (1990):

A estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos. (VALLS *apud* SOLÉ, 1998, p.69)

Cabe ao professor organizar, elaborar estratégias de ensino especificamente para mediar o contato entre as crianças e as atividades de leitura na sala de aula, já que são as estratégias que irão servir de subsídio

para a promoção desta atividade: despertar o interesse das crianças, devendo o docente utilizá-las para atingir os objetivos do ensino de leitura. Ao reconhecer o papel do professor para promoção da leitura, no que se refere às estratégias a serem desenvolvidas na sala de aula, Silva (2002) enfoca a ação do professor, explicando que esta deve ser orientada com o intuito de superar o imprevisto que, historicamente, marca o ensino e a promoção da leitura em nosso País.

Solé (1998, p.69) entende que “as estratégias de leitura são capacidades cognitivas de ordem mais elevada e intimamente ligadas à metacognição”. No ensino de leitura, nas séries iniciais, a atuação do professor, no tocante às estratégias que utiliza em sala de aula, é de suma importância para o processo de aprendizagem das crianças, uma vez que no início deste processo estas, em sua maioria, terão os seus primeiros contatos com o mundo letrado. É necessário que esse contato seja mediado, estimulado, pois a criança precisa de estímulos dos professores, do ambiente onde estão inseridas para que possam desenvolver suas competências e, desta forma, aprender a ler de maneira sistematizada.

O Ministério da Educação apresenta algumas capacidades essenciais à compreensão dos textos lidos, salienta o desenvolvimento de atitudes e disposições favoráveis à leitura: após a leitura, o leitor determina suas escolhas, servindo de contraponto para outras leituras e que o adulto deve ser seu modelo de leitura; capacidade de decifração: saber decodificar palavras - identificar relações entre grafemas e fonemas, ter fluência em leitura; saber ler reconhecendo globalmente as palavras favorece uma leitura rápida e permite que o leitor não se detenha em fragmentos como “sons” e nomes de letras; entender textos: Identificando finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto – proporcionar a familiaridade com gêneros textuais diversos; antecipar conteúdos de textos: antecipação de conteúdo com elaboração de hipóteses; levantar e confirmar hipóteses do texto: prever o que o texto vai dizer e verificar se as previsões se confirmam; buscar pistas textuais, intertextuais para ler nas entrelinhas – buscar pistas auxiliares para fazer uma leitura expressiva e completa do texto; compreensão global do texto: produzir uma visão global do texto, identificando o assunto. (BRASIL, 1997).

Para ajudar na consolidação dessas capacidades, Solé (1998) apresenta algumas estratégias de leitura, como: compreender os propósitos implícitos e

explícitos da leitura; ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão; dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial; avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”; comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto interrogação; elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Utilizar essa estratégia pode ser uma boa escolha para estabelecer o tema de um texto, para gerar ou identificar sua ideia principal e seus detalhes secundários etc. É importante, também, que os alunos aprendam porque precisam resumir, e como fazê-lo, assistindo resumos efetuados pelo seu professor, resumindo conjuntamente, passando a utilizar essa estratégia de forma autônoma.

A mesma autora ainda afirma que o professor tem a função de guia, principalmente porque exerce o papel de mediador na construção do conhecimento. Este é um processo de construção conjunta, denominado por Rogoff (1984, *apud* SOLÉ, 1998, p.75) como participação guiada. Existe uma semelhança entre a participação guiada e o processo de “andaimes” descrito por Bruner (*apud* LINS, 2003).

Para esse autor, aprendizagem funciona como uma espécie de ‘scaffold’ (andaime), que eleva o conhecimento do aprendiz do nível de desenvolvimento real até o nível de desenvolvimento potencial. Para Solé (1998):

Assim como os andaimes estão sempre localizados um pouco acima do edifício que contribuem para construir os desafios do ensino, devem estar um pouco além do que a criança é capaz de fazer. Após a construção, o andaime é retirado sem a queda do edifício. (Solé, 1998, p.76)

Sendo assim, na medida em que o aluno for adquirindo a competência necessária para controlar a sua própria aprendizagem, garantindo a sua autonomia, o professor retira os “andaimes”.

As estratégias propostas por Solé (1998) vêm auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades para o processo da leitura. Ela propõe, primeiramente, que o professor incentive o aluno, desafiando-o com leituras desconhecidas, prática de leitura fragmentada, lendo duas páginas por dia.

A segunda proposta da autora é traçar objetivos de leitura. O leitor precisa saber os motivos que o levaram a ler aquele determinado texto. Os

bons leitores não lêem qualquer texto da mesma maneira, pois cada leitura vai depender do seu objetivo. Haverá inúmeros objetivos em diferentes situações e momentos. Dentre eles, destacam-se alguns: ler para: obter uma informação precisa; seguir instruções; obter uma informação de caráter geral; aprender; revisar um escrito próprio; prazer; comunicar um texto a um auditório; praticar a leitura em voz alta; verificar o que se compreendeu. (SOLÉ, 1998).

Dessa forma, os alunos terão contato com a linguagem escrita, por meio de variados textos que lhes oportunizem o gosto e o prazer de ler; precisam ser estimulados desde as séries iniciais. O professor deve ser o principal agente incentivador do contato dos alunos com o livro.

Solé (1998), considera relevante promover as perguntas dos próprios alunos sobre o texto, fazendo assim um levantamento de indagações que também se relacionam às hipóteses que podem ser geradas sobre ele. A autora faz a seguinte afirmação:

Quando os alunos formulam perguntas pertinentes sobre o texto, não só estão utilizando o seu conhecimento prévio sobre o tema, mas também – talvez sem terem essa intenção- conscientizam-se do que sabem e do que não sabem sobre esse assunto. Além do mais, assim, adquirem objetivos próprios para os quais tem sentido o ato de ler (SOLÉ, 1998, p. 110).

De acordo com a autora, ao argumentar e levantar hipóteses sobre o texto, as crianças estão estabelecendo diálogo com as informações e pistas relacionadas ao texto, estas, por sua vez, são fruto das experiências e interpretação que as crianças fazem a respeito do que preveem sobre o texto, relacionando com as experiências do meio em que se inserem, das suas experiências e vivências. Desse modo, para cada aluno, uma mesma pista sobre o texto terá significação diferenciada, pois dependerá da forma como tais pistas são compreendidas com base nas vivências de cada um. Portanto, ao levantar hipóteses sobre um determinado texto, as crianças acionam seus conhecimentos prévios, resultantes das suas experiências.

Durante a leitura, Solé (1998) destaca três estratégias importantes que auxiliam na compreensão dos textos. Inicialmente, sugere a leitura compartilhada, atividade na qual o professor e os alunos devem ler um texto em silêncio e, após a leitura, o docente os conduz a participar, expondo suas contribuições, impressões, interpretações, relações sobre o texto, podendo utilizar, para isto, alguns procedimentos, como elenca Solé (1998):

Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância. Depois pede para pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois desta atividade estabelece previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever). (SOLÉ, 1998, p.119)

Também, é importante realizar leituras independentes, mediante as quais os alunos são motivados a fazer leituras individuais, que podem ser realizadas em casa e/ou na biblioteca da escola. De acordo com Solé (1998), além de propiciar a leitura independente pelo prazer de ler, a escola pode promover o uso de determinadas estratégias, mesmo nas leituras individuais, como atividades que solicitem tarefas escritas que possam, até mesmo, ter sido desenvolvida em leitura compartilhada.

Um terceiro momento, durante a realização de leitura, diz respeito aos erros e lacunas de compreensão. A sensação de nada compreender ou interpretações que, para os outros ou para o professor não estejam coerentes com o texto lido, são, conforme Solé (1998), de suma importância, uma vez que identificando os erros, pode-se traçar metas para alcançar a compreensão. Assim, identificar os erros é, também, uma oportunidade para tomar decisões importantes no decorrer da leitura.

Outra estratégia para a compreensão de um texto é a elaboração de resumo, que está ligada ao exercício de identificar ou gerar a ideia principal do texto. No entendimento de Solé (1998):

O resumo exige a identificação de ideias principais e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com seus objetivos de leitura e conhecimentos prévios. Quando estas relações não se manifestam, deparamo-nos com um conjunto de frases justapostas, com um escrito desconexo e confuso ao qual dificilmente se reconhece o significado do texto do qual procede. (SOLÉ, 1998, p.147)

Portanto, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, cabe a responsabilidade de inserir a criança no mundo letrado, partindo do pressuposto de que a leitura é essencial ao processo de aprendizagem das crianças. Por isso, precisa ser estimulada e ensinada por meio de estratégias envolventes, que partam das experiências vivenciadas pelas crianças no seu meio de inserção, que estabeleçam a mediação das crianças com o texto lido. São necessárias estratégias de compreensão textual que possibilitem o envolvimento das crianças com o texto, conduzindo-as num processo bem

estruturado, para que assim elas possam atribuir sentido aos diversos gêneros de textos, relacionando-os às suas vivências e, assim, compreendendo-os. Tais estratégias podem contribuir, dessa forma, para a formação do aluno leitor.

3 Estratégias de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental

3.1 A Pesquisa

O local de escolha para a realização da pesquisa de campo sobre estratégias de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi uma escola da Rede Pública do Município de Dona Inês/PB. Durante a pesquisa foi observado as estratégias de leitura que um professor do 2º ano da referida escola utiliza com os seus alunos para que os mesmos sejam capazes de atuar, de forma eficaz, nas relações sociais que estabelecem em diversos aspectos da vida.

A referida escola oferece Educação Infantil: Pré-Escola e os anos iniciais do Ensino Fundamental de 1º e 2º ano na modalidade regular, adotando uma política educativa voltada à melhoria da qualidade do ensino a partir de ações articuladas no PPP 2016. A escola, também, adere ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, um compromisso formal assumido pelos governos federal, estadual, municipal e junto a estes os profissionais da educação, para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. A turma observada é uma turma do 2º ano, composta por 28 alunos, sendo 14 meninas e 14 meninos, funcionando no período da manhã.

3.2 Análise e discussão sobre as práticas observadas

Durante a observação das aulas na turma do 2º ano do ensino fundamental I, constatamos que foram usadas algumas estratégias de leitura: leitura deleite, leitura individual, leitura compartilhada etc. Neste ano, na escola, está sendo desenvolvido um projeto de leitura e, também, a escola segue as estratégias de leitura do PNAIC para as séries iniciais do ensino fundamental.

A escola demonstra ter consciência da importância do diálogo entre os conhecimentos prévios dos alunos e as leituras, bem como sobre a decodificação como uma etapa do processo de alfabetização, etapa inicial que

deve servir ao desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos tendo em vista estabelecer o diálogo entre os textos, atribuir-lhes significação. Conforme Solé (1998, p.52), “ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar” e, para que a compreensão do que se lê aconteça, é necessário acionar os conhecimentos prévios dos alunos por meio de leituras que se relacionem às experiências das crianças.

A instituição, campo da pesquisa, prioriza o aprender a ler, escrever e entender a matemática como significativos para a vida, pois se trata de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. O trabalho de alfabetização, nas séries iniciais, tem o aprender a ler, escrever e contar como prioridade de ensino, motivo pelo qual é importante que o foco do trabalho docente seja colocar à disposição dos alunos, os estímulos à leitura, a escrita e o contar.

Na turma em questão os alunos do 2º ano estão tendo um desenvolvimento significativo, pois desde o início do ano letivo 2016 estão colocando em prática um projeto de leitura com várias estratégias de leitura que condizem com as apresentadas no enquadramento teórico, deste estudo, como: a leitura compartilhada, leituras individuais, valorização de conhecimento prévio discente, entre outras.

A escola pesquisada vem através do projeto de leitura, mostrar que ler é muito mais que decodificar ou dar um som às letras, ler é construir sentido, é encontrar significado, pois ao conversar sobre o que leu, a criança pensa, reflete, e desenvolve a sua capacidade de compreensão.

De acordo com as informações obtidas, há, na escola, acompanhamento sistematizado pela equipe pedagógica, bimestralmente, e há um acompanhamento do professor continuamente, em que há registro do desempenho do aluno, conseqüentemente, o replanejamento de ações quando necessárias. Há nos registros de avanços significativo com o trabalho interdependente entre professor e equipe pedagógica; orientação contínua; observação da prática docente e níveis de leitura dos discentes; formação continuada de professores, principalmente o uso das técnicas de leitura do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); disponibilidade de acervos literários destinados ao cantinho de leitura, biblioteca do professor com livros conceituados em didáticas de leitura.

O professor valorizar os conhecimentos que os alunos já trazem de casa. Nesta linha de pensamento Kleiman (2001), afirma que o conhecimento prévio

é o nosso repertório, os nossos conhecimentos adquiridos e que fazem parte de nossa memória e inteligência utilizadas quando necessários na leitura.

A participação dos alunos nas atividades, por meio dos questionamentos, é instrumento importante que permite à professora avaliar se as atividades propostas, em sala de aula, envolvem os alunos, e são proveitosas para a aprendizagem.

O contato com os livros e as leituras em todos os ambientes é importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Estimular a visita à biblioteca, aos denominados cantinhos de leitura e a levar livros para casa, propicia aos alunos um maior contato com a leitura e, até mesmo, o envolvimento da criança com esta atividade a partir do seu ambiente, das vivências e das relações familiares, que são cruciais para a formação e aprendizagem das crianças.

Uma das estratégias de leitura bem proveitosa, segundo a instituição de ensino, é a sacolinha de leitura, que consiste no aluno levar livros para ler em casa e, posteriormente, fazer a leitura em sala de aula. Outros aspectos importantes que merecem destaque são: o respeito ao colega, estímulo pelo exercício de ouvir sua leitura, além dos questionamentos que são feitos após a leitura, os quais são necessários para fazer a sondagem da compreensão das crianças com relação ao que foi lido. No tocante ao envolvimento com a leitura e à importância de estimular a compreensão, Solé (1998) explica:

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso. (SOLÉ, 1998, P.42)

Assim, foi possível obter informações a respeito do trabalho docente, com ênfase nas concepções sobre leitura, na organização e prioridades com relação ao trabalho docente.

Com relação aos recursos visuais utilizados na sala de aula como estímulo à leitura, observamos que o professor demonstrava interesse, preocupação e consciência da importância para o desenvolvimento dos alunos nas atividades de leitura, uma vez que a sala de aula da turma possui vários recursos visuais de estímulo à leitura. Foi observado, também, um cantinho de leitura, um lugar bem decorado, com vários livros da literatura infantil à disposição das crianças. No cantinho, havia também jogos educativos, que estimulavam a leitura, um carpete que deixava o local mais aconchegante e

várias imagens de personagens infantis ao redor, bem como a faixa com letreiro grande com o indicativo do cantinho de leitura.

Sendo assim, a escola observada, utiliza estratégias de leitura diversificadas, dando oportunidade para que a criança conheça o mundo da leitura de diversas formas e por meio de diversos gêneros textuais, através dos clássicos infantis, contos, lendas, anedotas, quadrinhos, dentre vários outros gêneros escolhidos. Para isso, é fundamental que os professores sejam os elementos de ligação entre os alunos e os livros, ao mundo do faz-de-conta, pois estes ampliam o potencial imaginativo da criança, tornando-a mais criativa. Entretanto, a leitura não deve ser somente para o prazer, mas com o objetivo de promover a capacidade reflexiva e crítica, o que acontece quando o professor abre espaço para discussões após a mesma, dando oportunidade dos alunos darem suas opiniões, elogiando ou não o livro, repensando suas ideias acerca do tema abordado, ou até mesmo mudando o final da história.

4 Considerações finais

Portanto, a leitura como uma grande ferramenta facilitadora da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas, pois os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos.

A ampliação do conceito de leitura direcionou o estudo dos textos à sua função social e, assim, a leitura está associada às vivências, à interação do leitor com o texto, que só é possível a partir das relações que aquele vai atribuindo a este enquanto lê, numa atividade subsidiada pelos conhecimentos prévios do leitor.

É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores quanto à importância de estratégias de leitura. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

O interesse em ler e o conseqüente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade.

Daí a importância desta pesquisa em apresentar uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores

comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura.

Construir alternativas pedagógicas é o primeiro passo para a mudança, e a formação pedagógica necessita de novas estratégias para a construção de um trabalho docente em que a leitura seja utilizada como atividade prazerosa, de investigação, de ações potencializadoras, de reflexão, de aprendizagem e construção de saberes. E, ainda, articulando-se o trabalho pedagógico nas escolas, em que haja mais integração entre os sujeitos envolvidos na aprendizagem significativa, ou seja, o envolvimento de toda comunidade escolar: alunos, pais, professores, gestores e demais profissionais envolvidos na educação, que trabalhem em parceria, planejem o ensino tendo em vista os mesmos objetivos, que é promover a aprendizagem de leitura nas turmas de 2º ano, visando a melhores resultados.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester (org.) **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005. Disponível em: http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Leitura_Livro.pdf. Acessado em: 28.09.2016.

BRASIL. Alfabetização na perspectiva do letramento: obras complementares para os anos 1 e 2 do Ensino Fundamental. Brasília : MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1997.

BRUNER, Jerome – **O Processo da Educação**. Lisboa, Nova Biblioteca 70, 1995.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em: <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em: 26.09.2016.

EBC. **Veja 15 dicas para incentivar leitura entre crianças**. Site da internet. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/02/veja-15-dicas-para-incentivar-leitura-entre-criancas>. Acesso em: 15.09.2016.

EDUCAR PARA CRESCER. **10 dicas para incentivar seu filho a ler**. Site da internet. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/incentivar-leitura-624840.shtml>. Acesso em: 23.09.2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KLEIMAN, A. B **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7ª ed., São Paulo-SP: Editora Pontes, 2000.

LEAL, Telma Ferraz e BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs.). **Produção de textos na escola reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Producao_Livro.pdf. Acessado em: 15.09.2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994.

LINS, Sérgio. **Transferindo Conhecimento Tácito uma abordagem construtivista**. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: Prática de ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010. (Acervo PNBE do Professor 2010).

PLATAFORMA DO LETRAMENTO. **Conheça o Especial multimídia: Práticas de leitura na escola**. Site da Internet. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-especial/673/conheca-o-especial-multimidia-praticas-de-leitura-na-escola.html>. Acesso em: 20.09.2016.

REILLY, L. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SILVA, T. da. **A produção da leitura da leitura na escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática. 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leituras**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed 1998.

UNICEF. **Baú da Leitura: A Experiência do Projeto Fazer Valer os Direitos em Alagoas**. Site da Internet. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/bau_de_leitura.pdf. Acesso em: 23.09.2016.